

ESPAÇOS CONQUISTADOS PELO PRIVADO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: O CASO DA FUNDAÇÃO LEMANN

Graziela Ferreira de Souza

Universidade Estadual do Centro-Oeste
prof.grazielasouza@gmail.com

Marisa Schneckenberg

Universidade Estadual do Centro-Oeste
marisaunicentro@hotmail.com

Introdução

A presença do setor privado no cenário educacional é tema de importantes debates sobre os rumos da educação pública brasileira, sobretudo pelos aspectos ligados à privatização que se impõe a partir destas relações. Deste modo, apresento uma análise sobre os espaços conquistados pelo setor privado na educação pública, tomando como objeto de análise a atuação da Fundação Lemann (FL).

Busca-se compreender os impactos das parcerias público-privadas no contexto educacional, especialmente, diante dos desafios estruturais, políticos e de financiamento da educação brasileira, a partir de uma análise documental e bibliográfica dos programas e ações desenvolvidas pela FL no âmbito da educação pública, com foco no município de Ponta Grossa-PR

O contexto, evidencia que as parcerias relações entre o público e o privado implicam em consequências para a educação básica, portanto, considera-se que a reflexão sobre esse tema é fundamental para o debate e movimentos de resistência, visando garantir os direitos constitucionais de qualidade e equidade da educação.

A privatização da educação é impulsionada pela perspectiva gerencialista, que busca eficiência por meio do controle dos gastos públicos e da demanda por melhor qualidade dos serviços. Esse movimento, com viés neoliberal, fortaleceu-se nas últimas décadas criando tendências fortemente difundidas na educação pública nos movimentos de direitos à educação e qualidade.

Para Adrião (2018) essas são formas de privatização, “mascaradas” de parceria encontram-se amplamente promovidas como alternativas para solucionar os problemas da educação, transferindo responsabilidades do setor público no desenvolvimento de currículos, programas e políticas educacionais.

Nesse sentido, o presente texto se propõe analisar as influências da FL nas políticas educacionais brasileiras, tomando como foco a educação básica do município de Ponta Grossa-PR

Fundação Lemann e sua participação na educação

A Fundação Lemann, fundada em 2002, por Jorge Paulo Lemann, denomina-se como “uma organização familiar sem fins lucrativos” e tem demonstrado interesse na educação pública brasileira, buscando disseminar os preceitos da meritocracia empreendedora em todas as camadas da sociedade.

No campo educacional, a FL atua nos sistemas educacionais públicos, gerindo projetos e ações sob abordagem empresarial na gestão educacional. Desenvolve parceria com várias instituições públicas, utilizando-se de técnicas de gestão de sala de aula, formação de líderes e gestores, controle de resultados, embasado em uma visão empresarial e capitalista.

Essa atuação levanta questões sobre a privatização da educação e a aplicação de modelos capitalistas na gestão pública, destacando a necessidade de um debate crítico sobre os impactos dessas práticas no sistema educacional do país.

Através das parcerias, participa ativamente na formulação de políticas educacionais, moldando a agenda da educação brasileira de acordo com seus interesses, sob as justificativas de responsabilidade social e alinhamento de expectativas da sociedade para com o sistema educacional brasileiro.

De modo a problematizar o caso da Fundação Lemann na educação pública brasileira, discutimos neste trabalho sua atuação no município de Ponta Grossa –PR, no qual atua desde 2017. Neste município, a FL participou ativamente da implementação da BNCC na produção de insumos técnicos e orientações para propor encaminhamentos e avaliar sua implementação, tais como os referenciais curriculares municipais. Realizou formações do projeto MATHEMA, relacionados à didática de ensino, gestão para a sala de aula e teoria da aprendizagem da matemática (SAKATA, 2018).

Esteve a frente de capacitações sobre a atuação coordenador pedagógico, sua formação continuada e a formação dos docentes (GAIO, 2018; STEFANELLO, 2020; CASTRO, 2021) e também no acompanhamento de formação da equipes de gestão escolar (SAKATA, 2018).

A atuação da FL também está relacionada à formação de coordenadores pedagógicos e às equipes técnicas, na figura de assessores pedagógicos, tendo como foco o repasse do que aprendido (CASTRO, 2021). Na análise das perspectivas desenvolvidas nesses processos formativos evidencia-se a epistemologia da prática, marcada pela abordagem técnica-instrumental ao repassar materiais prontos, estruturados para aplicação e reprodução de forma utilitarista e sem reflexão (SAKATA, 2018). Essa perspectiva, segundo Kailer (2022, p. 88) “é proveniente da indústria e coloca a educação em um grau comparativo de uma mercadoria, na qual pode ser controlada, medida e, para isso, reporta-se a ações mecânicas, repetitivas”.

Observa-se, que a fundação se faz presente em múltiplos movimentos, acentuando a privatização de processos fundamentais para garantia e exercício pleno da gestão democrática da educação. Em suas diferentes frente de atuação, instaura nas escolas e redes uma lógica gerencialista, por meio padrões de controle de desempenho, supervisão e avaliação. Tudo isso, sob a máxima da “qualidade da educação”.

As implicações dessa relação podem ser caracterizadas pela transferência das responsabilidades públicas à iniciativa que aos educadores reflete-se no controle, perda de autonomia, fiscalização do seu trabalho e meritocracia privada (PERONI, 2018).

O que se percebe é que o espaço de atuação nos municípios, como o exemplo de Ponta Grossa, é campo fecundo para imposição de toda a estrutura de atuação da FL, uma vez que mesmo tendo as políticas públicas sob o controle do setor público “o privado interfere no conteúdo da educação, desde o currículo, pela via das suas próprias avaliações, até a gestão e organização escolar.

Assim, fica evidente que o que prevalece nessas relações são os ideários de uma insituição capitalista, cuja lógica mercadológica se aplica na sua forma de organização e consequentemente nos modelos educacionais comercializados e implementados nas parcerias com o setor público. Isso revela que os interesses do setor privado ultrapassam os aspectos ligados aos recursos públicos distribuídos nas diferentes forma de contrato, mas utilizadas como financiamento de um projeto societário capitalista em que prevalece a meritocracia, os interesses individuais e a formação de mão de obra para mercado no modelo “empreendedorismo de si” e autoresponsabilização .

Considerações finais

A atuação da Fundação Lemann no âmbito municipal reflete uma lógica gerencialista, com ênfase em controle de desempenho, supervisão e avaliação, sob o pretexto da melhoria da qualidade educacional. Exerce influência na formulação de políticas educacionais, moldando a agenda da educação brasileira, suscitando o debate sobre a privatização da educação e os impactos dos modelos capitalistas na qualidade e no acesso à educação pública, pois revela um padrão de intervenção que permeia a formação continuada de educadores, o desenvolvimento de políticas públicas e a implementação de estratégias educacionais.

Diante disso, torna-se evidente que a FL representa uma manifestação dos ideais capitalistas na esfera educacional brasileira. Essa influência, embora justificada em termos de responsabilidade social e busca pela excelência e qualidade da educação, levanta preocupações quanto à perda de autonomia, dos processos democráticos de gestão e à mercantilização da educação pública, e portanto, são um alerta para o campo das políticas educacionais.

Referências

ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018.

CASTRO, A. A. **Formação continuada de professores iniciantes na rede municipal de Ponta Grossa**: considerações acerca de suas contribuições. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - UEPG. Ponta Grossa. 2021.

GAIO, V. M. **Formação continuada do coordenador pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa (1990-2018)**: movimentos, possibilidades e limites. 2018. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UEPG, Ponta Grossa, 2018.

KAILER, Priscila Gabriele da Luz. **A formação continuada realizada pelo coordenador pedagógico nas escolas públicas municipais de tempo integral de Ponta Grossa - PR**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - UEPG, Ponta Grossa, 2022.

PERONI, V. Múltiplas formas de materialização do privado na educação básica pública no Brasil: sujeitos e conteúdo da proposta. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 212-238, jan./abr. 2018.

SAKATA, K. L. **Programa Gestão para a aprendizagem: a atuação da Fundação Lemann nas políticas de formação em redes municipais de educação**. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2018.

STEFANELLO, F. A. C. O trabalho do coordenador pedagógico com os professores iniciantes do ensino fundamental da rede municipal de educação de Ponta Grossa/PR. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UEPG, Ponta Grossa/PR, 2020.